

Lúcio Flávio Pinto

A mais antiga empresa de mineração em atividade na Amazônia, a Mineração Rio do Norte, uma das maiores produtoras de bauxita do mundo, começa a preparar sua expansão para manter-se até 2043, quando completará 64 anos de operação contínua. Que será a mais longa da história da mineração empresarial na região. Para preparar a nova frente de lavra a MRN investirá 6,8 bilhões de reais em Porto Trombetas, Oriximiná, no oeste do Pará. Do total, R\$ 4 bilhões serão aplicados na fase de implantação e R\$ 2,8 bilhões em infraestrutura. Durante as obras serão utilizados dois mil trabalhadores. As reservas atuais de bauxita, que a Rio do Norte começou a lavar em 1979, estão previstas para durarem mais sete anos, até 2023. A expansão ainda depende de licenciamento ambiental. Os acionistas da MRN são a Vale, Alcoa, Rio Tinto Alcan, South 32, Hydro e CBA (grupo Votorantim). Atualmente, a mineradora extrai bauxita no platô da Zona Leste, com uma produção anual de 18 milhões de toneladas, gerando 5 mil empregos diretos e indiretos. A ampliação será nos platôs da Zona Central e Oeste. A receita com a bauxita foi de R\$ 1,7 bilhão em 2015. Metade das vendas, de R\$ 850 milhões, em do mercado internacional. A empresa recolheu R\$ 232 milhões em impostos, a título de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, R\$ 42 milhões, a mais do que os investimentos que realizou no ano passado, no valor de R\$ 163 milhões. A empresa calcula que no tempo útil da nova mina a receita da CFEM atingirá R\$ 3,5 bilhões, 65% desse valor para Oriximiná, Terra Santa e Faro. Mais R\$ 5,5 bilhões serão recolhidos como tributos federais, estaduais e municipais.

Fonte: oestadonet.com.br